

PROJETO DE INSERÇÃO DE FORMA TRANSVERSAL NAS DISCIPLINAS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA TEMÁTICA: CUIDADOS PALIATIVOS

Introdução

Este produto educacional, desenvolvido como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (MPES) da Universidade Federal Fluminense, consiste em um projeto para inserção do ensino de cuidados paliativos no curso técnico de enfermagem do Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Guarus. A proposta alinha-se às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às demandas sociais por uma assistência de saúde mais humanizada.

Os Cuidados Paliativos (CP) emergem como paradigma essencial na assistência à saúde contemporânea, especialmente frente ao envelhecimento populacional e à crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). No contexto brasileiro, observa-se uma lacuna significativa na formação técnica em enfermagem quanto à abordagem desses cuidados, resultando em profissionais despreparados para atuar diante das complexidades do processo de finitude (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2021).

Análise Crítica dos Desafios na Formação Técnica

A pesquisa evidenciou quatro eixos problemáticos principais na formação técnica em enfermagem quanto aos cuidados paliativos. Primeiramente, constatou-se deficiência na formação docente, com 80% dos professores entrevistados relatando nunca ter tido capacitação específica em CP (CRIZEL, 2018), o que resulta na reprodução de abordagens reducionistas que associam CP apenas à terminalidade. Em segundo lugar, observou-se fragmentação curricular, com análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) mostrando que 80% tratam CP como conteúdo pontual em Saúde do Idoso e apenas 20% possuem disciplina dedicada (LOPES, 2020).

Adicionalmente, identificaram-se barreiras institucionais significativas, incluindo resistência à mudança curricular (FREIRE, 1996) e carga horária rígida que dificulta a inserção de novos conteúdos. Por fim, constatou-se grave desarticulação ensino-

serviço, com 65% das unidades de saúde da região não possuindo protocolos de CP (MAINGUÉ, 2020) e falta de campos de estágio específicos para esta área.

Proposta de Inserção Transversal

I. Identificação

- **Modalidade:** Conteúdo transversal integrado
- **Carga Horária Total:** 60 horas (distribuídas ao longo do curso – 2 anos)
- **Público-Alvo:** Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem
- **Período de Inserção:** Módulos I a IV (todo o eixo profissionalizante)

II. Justificativas

O projeto atende à Portaria MS 874/2012 (Política Nacional de Cuidados Paliativos), à Resolução CNE/CEB nº 1/2021 (Diretrizes para Educação Profissional) e à demanda social por formação humanizada (OMS, 2018). Fundamenta-se no conceito de tratamento integral nos Cuidados Paliativos, que transcende o manejo sintomático para englobar as dimensões física, emocional, social e espiritual do paciente e de sua família (ANCP, 2021).

III. Objetivos

Objetivo Geral:

Integrar os princípios dos Cuidados Paliativos em todas as áreas de formação técnica de enfermagem, desenvolvendo competências para atuação multiprofissional.

Objetivos Específicos:

1. Identificar oportunidades de CP nas diversas fases do ciclo vital
2. Adaptar técnicas de enfermagem às necessidades paliativas
3. Desenvolver abordagem humanizada em todos os cenários
4. Reconhecer os limites da atuação técnica em CP

IV. Matriz de Inserção Transversal

Módulo	Disciplina	Conteúdos de CP Integrados	C/H
I	Fundamentos de Enfermagem	Histórico e princípios dos CP	4h
I	Anatofisiologia	Fisiologia do envelhecimento e dor	2h
II	Clínica Médica	Manejo paliativo de sintomas	10h
II	Saúde do Idoso	CP em doenças crônico-degenerativas	8h
III	Saúde Mental	Comunicação em situações de crise	6h
III	Ética	Dilemas éticos no fim da vida	4h
IV	Urgência/Emergência	CP em situações agudas terminais	6h
IV	Estágio Supervisionado	Vivência em serviços de CP	20h

V. Conteúdos Transversais

1. Núcleo Comum a Todas as Disciplinas:

- Abordagem centrada na pessoa (não na doença)
- Princípios básicos de comunicação terapêutica

2. Controle de sintomas básicos:

- Escalas de avaliação de dor e outros sintomas
- Técnicas de posicionamento e conforto
- Cuidados com dispositivos médicos

3. Comunicação terapêutica:

- Linguagem não-violenta em situações difíceis
- Técnicas de escuta ativa e comunicação de más notícias

VI. Metodologia

Estratégias Transversais:

- Estudos de caso interdisciplinares baseados em situações reais
- Portfólio reflexivo longitudinal acompanhando a evolução do aluno

Ações Práticas:

- Rodas de conversa bimestrais com profissionais experientes em CP
- Visitas técnicas a:
 - Unidades com pacientes em CP hospitalares
 - Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) com abordagem paliativa
- Simulações realísticas utilizando a estruturas existentes:
 - Cuidados com feridas tumorais
 - Manejo de agitação terminal
 - Comunicação com familiares em situações críticas

VII. Estratégias de Implementação

1. Articulação intersetorial:

- Estabelecimento de convênios com instituições especializadas

2. Capacitação docente:

- Cursos de extensão para professores em parceria com instituições de referência
- Grupos de estudo mensais sobre temas específicos de CP

VIII. Avaliação

1. Avaliação Formativa:

- Checklist de competências aplicado em cada módulo
- Análise do portfólio reflexivo dos alunos

2. Avaliação Somativa:

- Projeto de intervenção em CP na comunidade
- Estação de habilidades em CP com avaliação prática

3. Autoavaliação:

- Instrumentos para verificação da percepção de preparo para atuar em CP
- Avaliação da metodologia pelos discentes

IX. Recursos Disponíveis

- Kit CP móvel (almofadas de posicionamento, escalas de dor, materiais descartáveis)
- Banco de casos com situações reais documentadas
- Laboratório de Simulação Realística equipado
- Recursos audiovisuais atualizados
- Infraestrutura para aplicação de metodologias ativas

X. Monitoramento e Etapas Atuais

Indicadores de Monitoramento:

- Percentual de alunos que identificam necessidades paliativas nos pacientes
- Número de procedimentos de conforto registrados nos checklists
- Avaliação anual da matriz por docentes e preceptores

Conclusão e Recomendações

Como destacado por Santos (2021), "a verdadeira mudança paradigmática só ocorrerá quando os CP deixarem de ser exceção para se tornarem princípio organizador do cuidado". Esta proposta alinha-se às Diretrizes Nacionais de Cuidados Paliativos (BRASIL, 2012) e às recomendações da ANCP (2021) para formação profissional.

Para efetiva consolidação da transversalidade dos CP na formação técnica, recomenda-se:

1. Revisão sistemática dos PPCs com inclusão de competências específicas em CP
2. Fortalecimento da articulação com a Rede de Atenção à Saúde regional
3. Implementação de programa permanente de capacitação docente